

Análise crítica comparativa dos achados ultra-sonográficos, vídeo histeroscópicos e histológicos no diagnóstico das patologias endometriais

Autor: Nilton José Leite
Orientador: Prof. Dr. Rogério Dias

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação do Departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP em 3 de dezembro de 1999.

Objetivos: Realizar uma análise crítica comparativa da precisão diagnóstica da ultra-sonografia, histeroscopia e biópsia na avaliação da cavidade endometrial, dentro da nossa realidade, nas pacientes atendidas no Serviço de Ginecologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, no período entre os anos de 1995 a 1999.

Métodos: Foi realizado estudo retrospectivo de cento e oitenta e quatro (184) pacientes com suspeita de alterações endometriais que foram submetidas concomitantemente à ultra-sonografia transvaginal, histeroscopia e biópsia com cureta de Novak. Em sessenta e quatro (64) casos, foi realizada a exérese da lesão, por ressecção vídeo-histeroscópica ou histerectomia. Para verificar a concordância entre os métodos, foi utilizado a estatística Kappa. Para comparar as proporções de alterações obtidas nos métodos, foi utilizada a estatística χ^2 de Mc Nemar, confrontando-se os métodos dois a dois.

Resultados: A ultra-sonografia teve sensibilidade de 76,77%, especificidade 43,53%, valor preditivo positivo de 38,71% e valor preditivo negativo de 38,33%. Para a histeroscopia encontramos sensibilidade de 79,80%, especificidade de 32,94%, valores preditivos positivo

de 41,91% e negativo de 38,33%. Quanto à biópsia encontramos sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos respectivamente de 30,15%, 100,00%, 0,00% e 86,27%. Os casos de carcinoma endometrial foram detectados por todos os métodos.

Conclusão: A histeroscopia e a ultra-sonografia apresentaram precisão diagnóstica semelhantes, porém do ponto de vista prático, a histeroscopia foi melhor para diferenciar lesões como pólipos, miomas, hiperplasias focais e neoplasia endometrial. Não houve nenhuma falha diagnóstica da ultra-sonografia quando o eco endometrial foi menor ou igual a 5 mm. A biópsia mostrou-se insuficiente para o diagnóstico de pólipos, miomas submucosos, hiperplasias focais e endométrio atrófico. Nos casos de atrofia endometrial, a histeroscopia mostrou-se de grande importância para tranquilizar o médico e a paciente.

Palavras-chave: Endométrio. Ultra-sonografia transvaginal. Histeroscopia. Sangramento uterino anormal. Sangramento pós-menopausa. Hiperplasia de endométrio.

Análise comparativa dos aspectos clínicos, laparoscópicos e histopatológicos da endometriose pélvica.

Autor: André Luís Fontana
Orientador: Prof. Dr. Rogério Dias

Tese apresentada ao Curso de Pós Graduação em Ginecologia e Obstetria – Departamento de Ginecologia e Obstetria – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP em 11 de fevereiro de 2000.

Objetivos: Comparar os aspectos clínicos, achados laparoscópicos e histopatológicos em pacientes com endometriose pélvica atendidas no Setor de Endoscopia Ginecológica e Planejamento Familiar da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP, no período entre os anos de 1994 à 1998.

Métodos: Cento e dez (110) pacientes submetidas à videolaparoscopia por algia pélvica, dispareunia e dismenorréia (n=63), infertilidade (n=39) e massa anexial (n=8) foram selecionadas retrospectivamente, por apresentarem alterações peritoneais e ovarianas sugestivas de endometriose pélvica. Os dados clínicos que pudessem levar à suspeita clínica de endometriose foram minuciosamente obtidos dos prontuários médicos dos arquivos da Faculdade. Um total de 244 biópsias

obtidas das diferentes lesões peritoneais encontradas, foram revistas criteriosamente pelo Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina de Botucatu. Os resultados positivos foram analisados estatisticamente através dos métodos P (probabilidade) e χ^2 de Mc Nemar e, procurou-se dar ênfase à incidência, ao quadro clínico, à macroscopia, ao grau das lesões e à anatomia patológica.

Resultados: A maioria das pacientes apresentava sinais e sintomas clínicos sugestivos da doença sendo a algia pélvica o sintoma mais freqüente. A faixa etária onde houve a maior probabilidade de ocorrer lesões típicas foi de 25 a 35 anos; e atípicas acima de 35 anos. A incidência das lesões foi maior na raça branca (80,9%). Observou-se também tendência à associação

entre endometriose, dismenorréia e *spotting* pré-menstrual; associação significativa entre endometriose e dispareunia; e uma associação forte entre endometriose e massa anexial. Os tipos de lesões mais freqüentes, (80,9% dos casos), foram as lesões atípicas e os locais de implantação mais freqüentes foram os ligamentos útero-sacros e os ovários. O grau de endometriose mais freqüente foi o grau I (52,7% dos casos). A biópsia foi confirmada em 80% dos casos suspeitados pela videolaparoscopia.

Conclusão: A endometriose continua sendo uma doença enigmática que afeta pacientes na idade

reprodutiva, em sua grande maioria, e que apresenta associação ou tendência à associação com grande parte dos sintomas clínicos, com a macroscopia das lesões, mas no entanto, depende intrinsecamente do resultado da biópsia. Assim sendo, a laparoscopia é um bom método para o diagnóstico de endometriose pélvica e na presença de sinais e sintomas clínicos que levem à suspeita da doença, a confirmação histológica ocorreu em 80% dos casos.

Palavras-chave: Endometriose. Laparoscopia. Algia pélvica. Massa anexial.

RBGO 22 (6): 387, 2000

Resumo de Tese

Avaliação da Mobilidade do Colo Vesical com Ultra-Sonografia Via Vaginal em Mulheres com Perda de Urina aos Esforços

Autor: Edson O'Dwyer Júnior

Orientador: Prof. Dr. José de Souza Costa

Tese apresentada ao Curso de Mestrado em Assistência Materno Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia em 26 de janeiro de 2000.

Introdução: A queixa de perda de urina aos esforços é freqüente em nosso meio, e o diagnóstico, na maioria das vezes, é feito baseado apenas em critérios clínicos, levando a um índice elevado de falha terapêutica. A ultra-sonografia (USG) vem sendo recomendada para avaliar a mobilidade do colo vesical em mulheres com queixa de perda de urina aos esforços, entretanto seu uso não é consensual.

Objetivos: Avaliar a posição do colo vesical em repouso e ao esforço, com USG via vaginal, em mulheres com queixa de perda de urina aos esforços. Avaliar diferenças na mobilidade do colo vesical entre mulheres com queixa de perda de urina aos esforços e com diferentes diagnósticos por estudo urodinâmico.

Desenho do estudo: Estudo descritivo com 39 pacientes com queixa de perda de urina aos esforços, matriculadas no Ambulatório de Uroginecologia do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos, da Universidade Federal da Bahia, entre outubro de 1997 e setembro de 1999.

Material e métodos: Trinta e nove pacientes com queixa de perda de urina aos esforços foram submetidas a anamnese, exame físico, avaliação da mobilidade do colo vesical com ultra-sonografia via vaginal e a estu-

do urodinâmico. Além da avaliação da posição e da mobilidade do colo vesical, foi feita comparação entre as medidas da USG e os diferentes diagnósticos urodinâmicos.

Resultados: Das 39 pacientes, 4 tiveram avaliação ultra-sonográfica inconclusiva devido a anormalidades anatômicas. As medidas da distância do colo vesical ao limite inferior da sínfise púbica foram + 0,85 mm repouso e - 10,70 mm ao esforço, com deslocamento de 13,45 mm. Não houve diferença estatisticamente significativa quando se comparou a posição e a mobilidade do colo vesical entre mulheres com diferentes diagnósticos urodinâmicos.

Conclusões: Neste estudo a mobilidade do colo vesical em pacientes com incontinência urinária correspondeu à relatada na literatura. Não houve diferença na posição e na mobilidade do colo vesical entre pacientes com queixa de perda de urina aos esforços e diferentes diagnósticos urodinâmicos.

Palavras-chave: Incontinência urinária de esforço. Ultra-sonografia. Colo vesical. Estudo urodinâmico.

RBGO 22 (6): 387-388, 2000

Resumo de Tese

Estudo da associação entre parâmetros anatomopatológicos de prognóstico e a dopplerfluxometria no câncer de mama

Autor: Henrique Moraes Salvador Silva

Tese de livre docência apresentada à disciplina de Ginecologia da Faculdade de Medicina de Valença em 31 de março de 2000.

O câncer de mama apresenta manifestações clínicas variáveis e sabe-se que os fatores prognósticos apre-

sentam influência na evolução da doença. O status axilar e o grau histológico (Bloom & Richardson) re-